

Meio Ambiente

Vai encarar? Crustáceo tem soco



Seu time

Seu signo

Política

Jogos de Hoje

Entre

Assine UOL

Do UOL, em São Paulo

21/04/2024 04h00



⚠️ Errata: este conteúdo foi alterado



Conhecidas no Brasil como tamarutacas, estes animais têm socos potentes

Imagem: Getty Images

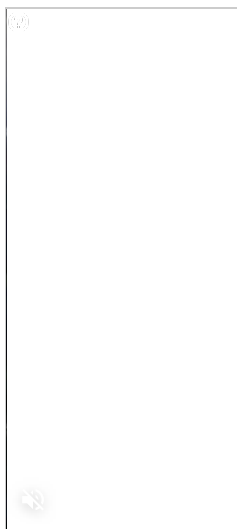
Um soco que se assemelha a força de um projétil. É assim que é descrito a forma que as tamarutacas atacam as suas presas pelos mares afora.

Apesar de ter ganhado o apelido de "lagosta-boxeadora" pela imponência do ataque, esses animais não são lagostas — mas sim estomatópodes, outra classificação para os crustáceos.

O que são tamarutacas?

Não é lagosta. Ainda que pertença à mesma classe (Malacostraca), ele é de um grupo específico dos crustáceos, os estomatópodes (Stomatopoda). No Brasil, são conhecidos como tamarutacas, taburutacas ou siribóias — existindo aproximadamente 50 espécies por aqui.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE



Juca Kfour
Boca Juniors nunca mais se esquecerá de Fortaleza



Josias de Souza
Desvio da 'pixcaretagem' no Siafi já soma R\$ 15,2 mi



Sakamoto
Caso Porsche: vídeo prova que câmera em farda é vital



PVC
As hipóteses para a má fase de Raphael Veiga

“ *Stomatopoda significa algo como 'pés associados à boca', se referindo às patas especializadas que esses animais possuem. Existem aproximadamente 500 espécies ao redor do mundo, em regiões marinhas tropicais e subtropicais.* ”

Nicholas Kriegler, doutorando da UNESP-IB/RC e membro do Crusta - Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos da UNESP-IB/CLP

São subdivididos em dois grupos: perfuradores e quebradores. O segundo par de "perninhas" (chamados de maxilípedes raptorais) são modificados para capturar presas, podendo ter a função de perfurar ou quebrar.

“ *Os perfuradores normalmente vivem em tocas na areia ou lama, são especialistas em capturar peixes e camarões, ou outros animais que passem desavisados na entrada de suas tocas. Já os quebradores vivem associados a recifes de corais ou rochas, se especializaram em preda animais com conchas ou carapaças mais duras, como bivalves, gastrópodes, ermitões e caranguejos.* ”

Nicholas Kriegler, doutorando da UNESP-IB/RC e membro do Crusta - Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos da UNESP-IB/CLP

Soco como projétil

A força de um quebrador é equivalente a um projétil disparado por uma pistola 9mm. O movimento que uma tamarutaca faz para atacar

as suas presas é muito semelhante a um soco. Ele pode chegar a uma velocidade de 108 km/h. Já os perfuradores têm muitos espinhos e conseguem agarrar as presas a uma velocidade de até 21 km/h.

“ São normalmente animais solitários e territorialistas, por isso, são bastante agressivos, mas não possuem veneno, sendo inclusive consumidos por humanos em algumas regiões do planeta. ”

Nicholas Kriegler, doutorando da UNESP-IB/RC e membro do Crusta - Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos da UNESP-IB/CLP

Continua após a publicidade

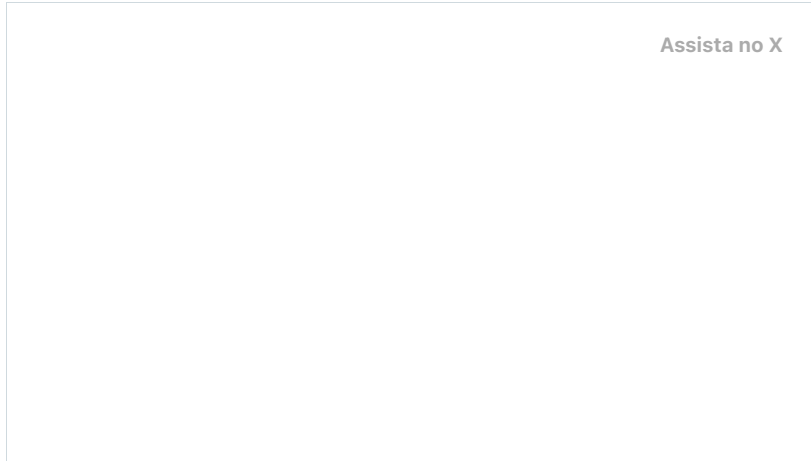
Movimento é rápido e potente. Basicamente, para atacar uma presa, a tamarutaca precisa de energia elástica, trava e alavancas — que são da própria fisiologia deles.

“ Os músculos se contraem e acumulam energia elástica enquanto o maxílpede ["perninha"] é mantido recolhido com ajuda de uma trava anatômica. Quando liberada essa trava, o apêndice libera a energia acumulada e gira numa velocidade de 1,1 milisegundos, liberando essa força extrema. O movimento é tão rápido que gera uma bolha de cavitação, que ajuda a atordoar a presa caso o impacto não seja suficiente para matá-la. ”

Nicholas Kriegler, doutorando da UNESP-IB/RC e membro do Crusta - Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos da UNESP-IB/CLP

Apesar de fortes, elas são pequenas. As tamarutacas podem variar de 2 cm a 30 cm de comprimento, dependendo da espécie.

Visão extraordinária



Além do soco potente, as tamarutacas têm uma visão capaz de captar raios ultravioletas. Outro aspecto da visão é que a posição onde estão os olhos — como se estivessem na extremidade de uma haste — podem se mover quase que independentemente um do outro, o que amplia ainda mais a percepção delas.

Continua após a publicidade

Newsletter
PRA
COMEÇAR
O DIA

Comece o dia bem informado sobre os fatos mais importantes do momento. Edição diária de segunda a sexta.

Quero receber

“ Enquanto os seres humanos possuem apenas 3 fotorreceptores de cor nos olhos, as tamarutacas possuem 16 fotorreceptores, o que dá a esses animais uma capacidade de enxergar cores muito além do espectro visível, como o ultravioleta, por exemplo. ”

Nicholas Kriegler, doutorando da UNESP-IB/RC e membro do Crusta - Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos da UNESP-IB/CLP